

EXCLUSIVO

Oferecer artigo 6

OPINIÃO

Transformar o SNS com as pessoas e profissionais

É chegado o momento de contribuir para mobilizar a sociedade portuguesa para as mudanças necessárias, convocando os “Estados Gerais” para a transformação do SNS.

**José Aranda da Silva**

20 de Março de 2023, 6:12



Ouça este artigo aqui

00:00



1.0x

05:40

[Saber mais](#)

A discussão sobre como resolver os problemas do Serviço Nacional de Saúde (SNS) continua na ordem do dia. Na recente entrevista ao PÚBLICO (<https://www.publico.pt/2023/03/09/politica/entrevista/marcelo-governo-maiorias-nao-nascem-novo-sao-maiorias-cansadas-2041784>), o Presidente da República sinalizou a situação, afirmando: “E o SNS, ao ser repensado, tem de ser repensado rapidamente.” Gostaria de recordar que a solidez das soluções, mais do que a “rapidez”, depende da sua consistência e profundidade e da aplicação, de forma adaptativa e realista. No entanto, os problemas todos os dias referidos pela comunicação social, ampliados por alguns interesses corporativos, têm aumentado a instabilidade e minado a confiança no SNS. São sintomáticas desta situação as lutas justas de diversos grupos profissionais, agora também no setor privado (<https://www.publico.pt/2023/03/16/sociedade/noticia/adesao-enfermeiros-greve-privado-ultrapassou-expectativas-sindicato-2042653>).



O Governo criou uma Direção Executiva para o SNS (<https://www.publico.pt/2023/03/15/sociedade/noticia/sns-fez-tantas-cirurgias-listas-espera-continuam-crescer-fernando-araujo-2042462>). Está em curso uma macrorreorganização do SNS com o alargamento da figura organizacional das unidades locais de saúde a praticamente todo o território do continente. Foram criadas algumas, a título experimental, há mais de 20 anos, como nova forma de organização e coordenação entre vários níveis de cuidados. Na mesma época foi lançada a reforma dos cuidados de saúde primários, com profundas alterações do modelo organizacional dos centros de saúde, novas formas de contratualização e renumeração dos profissionais e a constituição das unidades de saúde familiar (USF).

Não nos parece, no entanto, claro qual a estratégia, a médio e longo prazo, subjacente a algumas medidas tomadas, nomeadamente no que se refere a como conseguir uma efetiva integração e continuidade de cuidados, renumeração dos profissionais, organização dos cuidados em função do percurso no SNS e necessidades dos atuais utilizadores do SNS.

Como transformar? O contributo dos debates dos “Estados Gerais”

Há dez anos, constituiu-se em Portugal a Fundação para a Saúde - SNS (<https://www.publico.pt/2011/10/26/sociedade/noticia/servico-nacional-de-saude-conta-a-partir-de-hoje-com-uma-fundacao-1518259>), como organização de carácter cívico, independente de qualquer poder político ou económico, tendo como missão salvaguardar e promover o SNS. No decurso de 2022, a fundação elaborou e publicou *Dez Teses* sobre como transformar o SNS.

É chegado o momento de contribuir para mobilizar a sociedade portuguesa para as mudanças necessárias, convocando os “Estados Gerais” para a transformação do SNS, através de um conjunto de sessões de trabalho.

As sessões dos Estados Gerais são desenhadas para, numa primeira parte, debater o processo de mudança em si - como pode ser pensado e como, possivelmente, se desenrolará - e para, numa segunda parte, identificar e discutir exemplos concretos de

transformações desejáveis ou em curso na região onde as sessões têm lugar. Tanto o primeiro como o segundo destes “tempos” incluem uma forte componente participativa nos debates propostos. (C. Sakellarides: *Expresso* 3/2/23)

Como transformar os modelos de cuidados e que alavancas para a mudança

Dia 1 de Abril - após uma muito participada sessão em fevereiro, no Porto, - os “Estados Gerais” continuarão na Universidade de Évora com novos temas, que terão que ver com as respostas sociais e a continuidade de cuidados, que envolvem áreas para além do sistema de saúde e o desenvolvimento de uma política global de cuidados integrados e de autocuidados.

Aquilo a que temos assistido periodicamente, mais recentemente nas últimas semanas (<https://www.publico.pt/2023/03/10/sociedade/reportagem/fecho-lar-palmela-pessoas-nao-estar-ali-dia-2041995>), com a baixa qualidade dos serviços e do cuidado aos idosos instalados em algumas instituições, habitualmente denominadas “lares” ou “casas de repouso”, é preocupante.

A fraca ou inexistente articulação entre o SNS e essas instituições não tem melhorado. Tudo indica que foram poucas, neste campo, as lições tiradas do período da pandemia. A muito pontual intervenção multidisciplinar dos diversos profissionais da saúde junto a pessoas com diversas comorbilidades e idade avançada tem uma expressão concreta num tema que tem que ver com a minha atividade profissional - o excesso, a inadequação e o descontrolo na utilização da medicação.



Diversos estudos, publicados em distintas revistas científicas internacionais, baseados em estudos efetuados em vários pontos do país e em diferentes instituições, por diferentes grupos académicos são preocupantes (Filipa Costa; Cristina Silva; Filipa Caçador: *Pubmed*).

Todos os estudos, utilizando instrumentos de medida consagrados internacionalmente, referem a utilização de medicação inapropriada ou frequentes omissões na prescrição, impedindo a aplicação de terapêuticas adequadas aos idosos que, todavia, habitualmente estão, polimedicados. Alguns estudos referem insuficiências na prevenção de riscos cardiovasculares e abuso no uso de medicamentos psicotrópicos, alguns com indicações terapêuticas que já não são utilizadas neste tipo de doentes (Diazepan). Nalguns estudos refere-se uma elevada incidência de reações alérgicas que poderiam ser evitadas.

A muito pontual intervenção multidisciplinar junto de pessoas com diversas comorbilidades e idade avançada tem uma expressão concreta no excesso, inadequação e descontrolo na utilização da medicação

Só com uma melhor articulação institucional do SNS com estas unidades, que dependem de outras tutelas e um trabalho no terreno, aproveitando o trabalho pluridisciplinar de diversos profissionais (enfermeiros, farmacêuticos, médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos...), será possível reverter a atual situação, que, para além dos efeitos maléficos nos cidadãos atingidos por más práticas, arrasta para essas pessoas e para o SNS uma carga de doença e suas consequências, que poderiam ser evitadas ou minimizadas.

O autor escreve segundo o novo acordo ortográfico

P

Abrir portas onde se erguem muros

Siga-nos

✉ Newsletters

🔔 Alertas

📘 Facebook

Sobre

Provedor do Leitor

Ficha técnica

Autores

Oferecer assinatura



-  [Twitter](#)
-  [Instagram](#)
-  [Linkedin](#)
-  [Youtube](#)
-  [RSS](#)

- [Contactos](#)
- [Estatuto editorial](#)
- [Livro de estilo](#)
- [Publicidade](#)
- [Ajuda](#)

Serviços

- [Aplicações](#)
- [Loja](#)
- [Meteorologia](#)
- [Imobiliário](#)

Assinaturas

- [Edição impressa](#)
- [Jogos](#)
- [Newsletters exclusivas](#)
- [Estante P](#)
- [Opinião](#)
- [Assinar](#)

Informação legal

- [Principais fluxos financeiros](#)
- [Estrutura accionista](#)
- [Regulamento de Comunicações de Infracções](#)
- [Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas](#)

-
- [Gerir cookies](#)
 - [Ajuda](#)
 - [Termos e condições](#)
 - [Política de privacidade](#)

EMAIL MARKETING POR



@ 2023 PÚBLICO Comunicação Social SA